

**308****ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO VOLUME DE VAZIOS DE UMA AMOSTRA SOBRE SUA DEFORMAÇÃO PERMANENTE.** *Diego Skolaude Treichel, Jorge Augusto Pereira Ceratti (orient.) (UFRGS).*

Entre os principais defeitos observados em pavimentos brasileiros submetidos ao tráfego estão afundamentos nas trilhas de roda (ATR) e trincamento por fadiga. A Deformação Permanente é um parâmetro relevante no comportamento e desempenho de misturas asfálticas, bem como o Volume de Vazios para o seu projeto. O equipamento utilizado para avaliar a deformação permanente de misturas asfálticas é composto por uma estrutura metálica com um pistão, que proporciona um carregamento cíclico com auxílio de uma válvula solenóide e um sistema pneumático, acoplado a um regulador de tempo e frequência de 1 Hz. O equipamento funciona dentro de um câmara com temperatura controlada. Para obtenção da deformação permanente em laboratório realiza-se Ensaio de Creep Dinâmico. O ensaio é realizado em corpos-de-prova moldados segundo a metodologia Marshall e consiste na aplicação de 3600 pulsos de carga de duração de 0, 1s intercalados de um tempo de repouso de 0, 9s. Após a aplicação do carregamento ocorre um período de repouso e descarregamento de 900 segundos. O deslocamento vertical sofrido pela amostra é medido por dois transdutores do tipo LVDT. O valor final da Deformação Permanente é obtido através da análise dos pulsos de deslocamentos em centímetros medidos ao longo do ensaio e transformados posteriormente em porcentagem de sua altura inicial. Em projetos de misturas asfálticas, tenta-se aproximar de 4% o Volume de Vazios, que pela norma *DNIT 031/2006* deve estar entre 3% e 5%; porém na execução de um pavimento esse parâmetro é bastante variável. Considerando esse fato, serão realizados ensaios em amostras de concreto asfáltico com o mesmo teor de ligante e granulometria, mas diferentes características volumétricas com o objetivo de avaliar a influência do volume de vazios na deformabilidade da mistura.